



Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas
(FACE)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)
Bacharelado em Ciências Contábeis

BRUNO DA SILVA PEREIRA

Papel dos Profissionais Contábeis na Análise Financeira e Tomada de Decisão de
Empreendedores e Gestores de Pequenas Empresas

Brasília, DF
2023

BRUNO DA SILVA PEREIRA

Papel dos Profissionais Contábeis na Análise Financeira e Tomada de Decisão de Empreendedores e Gestores de Pequenas Empresas

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito parcial de obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Dra. Mayla Cristina Costa Maroni Saraiva.

Linha de pesquisa: Contabilidade gerencial. Finanças. Microempresas. Empreendedorismo.

Área: Contabilidade gerencial.

Brasília, DF
2023

DA SILVA, BRUNO
DS586BR / BRUNO DA SILVA; orientador Mayla Cristina Costa. --
UNO Brasília, 2023.
p.

Monografia (Graduação - Ciências contábeis) --
Universidade de Brasília, 2023.

1. contabilidade gerencial. 2. pequenos negócios. 3.
microempresas. I. Cristina Costa, Mayla, orient. II. Título.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura

Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen

Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Diêgo Madureira de Oliveira

Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor José Márcio Carvalho

**Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas
Públicas**

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré

Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias

Professor Doutor Alex Laquis Resende

Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professor Mestre Wagner Rodrigues dos Santos

Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

BRUNO DA SILVA PEREIRA

Papel dos Profissionais Contábeis na Análise Financeira e Tomada de Decisão de Empreendedores e Gestores de Pequenas Empresas

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito parcial de obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Profa. Dra. Mayla Cristina Costa Maroni Saraiva
Orientadora
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Universidade Brasília (UnB)

Profa. Dra. Francisca Aparecida de Souza
Examinador
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Universidade de Brasília (UnB) ou outra instituição

BRASÍLIA
2023

AGRADECIMENTOS

Deixo os meus sinceros agradecimentos a Deus pelas oportunidades e aprendizados obtidos durante toda a minha vida, à minha mãe, responsável por incentivar e dar suporte nos momentos mais necessários, ao meu pai por sempre me influenciar nos melhores caminhos e me dar o melhor sempre, ao meu irmão por sempre ser uma referência para mim, à Prof. Mayla pelo suporte quanto orientadora e pelo aprendizado que se estendeu além do conteúdo acadêmico e a todos que colaboraram e participaram dessa caminhada.

Obrigado.

RESUMO

Considerada a relevância da informação contábil na gestão de micro e pequenas empresas, o presente estudo tem como objetivo entender o Papel dos Profissionais Contábeis na Educação Financeira de Empreendedores e Gestores de Pequenas Empresas. No intuito de alcançar o objetivo do estudo, foi realizada uma pesquisa descritiva e exploratória. A coleta de dados se deu a partir de um questionário *online* através da plataforma *Microsoft Forms*, a pesquisa contava com 6 questões fechadas e 10 abertas. O público-alvo desta pesquisa foi constituído por profissionais e estudantes do curso de Ciências Contábeis, independentemente se formados ou atuantes da área. Como resultado do estudo, observou-se a falta de conhecimento do pequeno empreendedor em vários pontos, assim como a falta de alcance das ferramentas contábeis por diversos motivos. O presente estudo, trás como reflexão a necessidade da aproximação da informação contábil feita por profissionais bem capacitados e gestores com uma base mínima que entendam a importância da gestão financeira e contábil.

Palavras-chave: Micro e pequenas empresas. Empreendedorismo. Profissional contábil.

ABSTRACT

Considering the relevance of accounting information in the management of micro and small businesses, the present study aims to understand the Role of Accounting Professionals in the Financial Education of Entrepreneurs and Small Business Managers. In order to achieve the objective of the study, a descriptive and exploratory research was carried out, data collection took place from an online questionnaire through the *Microsoft Forms platform*, the research had 6 closed questions and 10 open ones. The target audience for this research was professionals and students of the Accounting Sciences course, regardless of whether they graduated or worked in the area. As a result of the study, a lack of knowledge among small entrepreneurs was observed at several points, as well as a lack of access to accounting tools for several reasons. This study reflects on the need to approach accounting information by well-trained professionals and managers with a minimum base who understand the importance of financial and accounting management.

Keywords: Micro and small companies. Accounting professional. Entrepreneurship.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Resultados da Análise (Perfil dos Estudantes)

Tabela 2 - Resultados da Análise (Formação)

Tabela 3 - Resultados da Análise (Contabilidade Gerencial)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	
1.1 Objetivos.....	11
1.1.1 Objetivo específico	11
1.1.2 Objetivo Geral.....	11
1.2 Justificativa do estudo.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 Importância dos Micro e Pequenos Negócios na Economia Brasileira.....	12
2.1 Contabilidade Gerencial para Pequenos Negócios.....	12
2.3 A Importância do Contador no Auxílio da Tomada de Decisão	13
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	14
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	15
4.1 Análise no momento de formação	16
4.2 Análise no ambiente profissional	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	19
APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA.....	21

1. INTRODUÇÃO

Os profissionais contábeis desempenham um papel importante na capacitação de empreendedores e gestores de pequenas empresas, auxiliando-os na tomada de decisões financeiras mais seguras. (Nunes Miranda, 2010). Porém, na realidade das empresas brasileiras, esse papel tem sido deixado de lado, os contadores por inúmeros motivos tendem a apenas atender as obrigações legais de seus clientes, esquecendo que o cuidado e planejamento gerencial pode ser determinante para o sucesso do negócio, Lopes e Martins (2007) se referem a contabilidade gerencial não como uma forma de divulgar somente balanços, mas trazem o processo como comunicação em vários níveis empresariais. Segundo Soares (2018) “os escritórios de contabilidade optantes pelo Simples Nacional demonstram um interesse menor em atender mais clientes MEI quando comparados aos optantes pelo Lucro Presumido. ”

O pequeno empreendedor aprende a enxergar sua atividade apenas como uma forma de sobrevivência e não como um negócio, a altíssima taxa de mortalidade acaba sendo consequência disso (SEBRAE, 2018). O mercado, no geral, não costuma evidenciar a importância dessa classe empresarial, não são as empresas mais divulgadas, não são as mais apoiadas, não são as mais estudadas e muito menos as mais amparadas, porém são a base e a esmagadora maioria na economia brasileira. De acordo com o IBGE, cinco anos após serem criadas, pouco mais de 60% das empresas fecham as portas. Do total de 733,6 mil empresas que nasceram em 2010, apenas 277,2 mil (37,8% do total) sobreviveram até 2015 (BÔAS, 2017). No Brasil foram adotadas algumas formas de apoiar as pequenas empresas, como a criação do SEBRAE, leis específicas (Lei complementar nº 123/2006) e a forma de tributação Simples Nacional, mas são poucas atitudes para um país que detém tantas iniciativas empresariais.

A educação financeira deveria ser algo ensinado nas escolas e nos lares desde a infância, porém, por vários motivos não é algo que é realidade no Brasil, visto isso, surge o vazio conceitual no âmbito financeiro e gerencial. A população, no geral é carente desse conhecimento e ao mesmo tempo não enxerga essa necessidade, refletindo assim nos seus negócios e investimentos. Segundo pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) “45,8% dos entrevistados não realizam um controle sistemático do seu orçamento, sendo que 29,3% o fazem apenas ‘de cabeça’- ou seja, recorrem a um método pouco confiável para organizar suas finanças. Entre os entrevistados que utilizam algum método organizado para gerenciar seus recursos financeiros (53,9%), o mecanismo mais comum é o caderno de

anotações, mencionado por 29,8% da amostra, seguido pela planilha (21,0%) e pelos aplicativos digitais (3,1%). Quando se entra na esfera empresarial, a contabilidade tem como conceito o suporte e o fornecimento de informações para auxiliar de forma incisiva na tomada de decisão do usuário, no nosso caso o microempresário, mas é algo que é negligenciado no dia a dia, muitos novos empresários mal sabem que uma das funções do seu contador é essa

O planejamento inicial, em questões financeiras e tributárias, não é realidade para as microempresas, muitas vezes o momento inicial para uma pequena empresa é o desemprego, a necessidade financeira, a falta de recursos e até o desespero (SEBRAE-SP, 2005). Dito isto é compreensível que o empresário iniciante não contemple a fase de planejamento do seu negócio e a projeção futura, muita se estuda nas salas de aula sobre projeção de fluxo de caixa, princípio da entidade, planejamento fiscal, planejamento estratégico, controle de resultados, entre outros conceitos complexos, mas pouco se vê como o profissional contábil pode atender e proporcionar um planejamento e acompanhamento básico, trazendo resultados para si e para o empreendedor. (Ricarte, 2005)

Nesse sentido, tem-se como pergunta de pesquisa: qual o papel do profissional contábil na análise financeira e na tomada de decisão dos gestores e donos de pequenos empreendimentos?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Neste artigo, buscamos analisar o papel dos profissionais contábeis na educação financeira de empreendedores e gestores de pequenas empresas, e como a atuação do contador pode influenciar no cenário das micro e pequenas empresas no Brasil.

1.1.2 Objetivos específicos

1. Compreender a percepção do profissional e do estudante contábil quanto ao seu papel como auxiliador e como os mesmos tem desempenhado no dia a dia das atividades contábeis
2. Analisar como o micro e pequeno empreendedor, na visão do contador, tem se portado diante de suas atividades e necessidades empresariais.

1.2 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Serviço de Apoio às Micros e Pequenas Empresa de São Paulo – Sebrae - SP (2008) demonstrou que as PMEs representam 98% das empresas em todo o país, mas 64% delas encerram as atividades antes de completar 06 anos. Segundo Carneiro e Dall'agnol (2005) é possível diminuir 50% a mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil, por meio da consultoria e gestão realizadas por profissionais contábeis.

Nesse sentido, o presente estudo busca diminuir a taxa de mortalidade do pequeno empreendedor e gerar uma maior estabilidade, a partir da participação do contador, da gestão contábil e financeira. Assim como, cria a necessidade de outros estudos que explorem o tema com outras visões e foco.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste referencial teórico, serão abordados três tópicos principais: a importância dos micros e pequenos negócios na economia brasileira, a contabilidade gerencial como ferramenta essencial para pequenas empresas e o papel fundamental do contador no auxílio à tomada de decisão. Além disso, serão apresentadas informações da Lei Complementar nº 123/2006, conhecida como a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa e dados das referências NBC TG 1000.

2.1 Importância dos Micro e Pequenos Negócios na Economia Brasileira

No cenário econômico brasileiro, os micro e pequenos negócios desempenham um papel vital. De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), essas empresas compõem a grande maioria do setor empresarial no Brasil, representando 99% das empresas ativas no país. A importância desses empreendimentos na economia é inegável, e eles são responsáveis por uma parcela substancial do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, contribuindo com cerca de 30% desse indicador.

A relevância dos micros e pequenos negócios não se limita apenas à sua contribuição para o PIB. Essas empresas são fundamentais para a geração de empregos, respondendo por mais de 55% dos empregos formais no Brasil. Além disso, elas desempenham um papel importante na promoção do desenvolvimento regional e na redução das desigualdades econômicas no país. Os empreendimentos de menor porte estão frequentemente localizados em

áreas menos desenvolvidas, onde a criação de empregos e o aumento da renda têm um impacto particularmente positivo.

Sobre isso Rocha (2008) entende que a economia brasileira muda de forma acelerada, o crescimento de microempresas aumenta e se torna uma fonte importante para a economia brasileira. Logo, para que contribuam de forma significativa, é necessário que sobrevivam aos empecilhos do mercado.

Contudo, é importante destacar que as micro e pequenas empresas enfrentam uma série de desafios, incluindo altas taxas de mortalidade, analisados os motivos, encontra-se: falta de capital, 25% (vinte e cinco por cento); inadimplência, 19% (dezenove por cento); e administração, 11% (onze por cento) (SEBRAE-SP, 2005). De acordo com um estudo realizado por Batista et al. (2012) na cidade de Sousa, PB, a mortalidade dessas empresas é um problema significativo. A falta de planejamento financeiro adequado e o desconhecimento das práticas de gestão financeira eficazes são frequentemente citados como fatores que contribuem para o fechamento desses negócios.

É importante salientar que, segundo a Lei Complementar 123/2006, especificamente o §22Bº do art. 18, os escritórios de contabilidade optantes pelo regime Simples Nacional deverão oferecer gratuitamente a abertura do MEI e a primeira declaração anual simplificada (DASN SIMEI), além de mais duas obrigações voltadas às microempresas e empresas de pequeno porte optantes pelo Simples Nacional por eles atendidos, sob pena de exclusão do Simples dos escritórios que negarem a realização de tal obrigação prevista, conforme contribuiu Soares (2018).

2.2 Contabilidade Gerencial para Pequenos Negócios

A Contabilidade Gerencial tem como objetivo a gerencia das organizações, com três pilares específicos, sejam eles: planejamento, controle e tomada de decisão; enfatiza decisões que atenderão o futuro baseadas na relevância e tempestividade; procura adequar-se ao segmento; não tem que necessariamente seguir às regras internacionais e não possui caráter obrigatório (Garrison, Noreen e Brewer, 2013).

A contabilidade gerencial desempenha um papel crítico na gestão eficaz das micro e pequenas empresas. Ela fornece informações financeiras detalhadas que auxiliam os gestores a

compreender a saúde financeira de seus negócios, identificar áreas de melhoria e tomar decisões informadas. A gestão financeira adequada é um dos pilares fundamentais para a sobrevivência e o sucesso desses empreendimentos.

A utilização da contabilidade gerencial nas pequenas empresas pode abranger desde o controle de contas a pagar e receber, saldos bancários, variação de caixa e acompanhamento de estoques, até a análise de demonstrações financeiras, a projeção de fluxo de caixa e a identificação de métricas-chave de desempenho. A coleta e análise de dados financeiros precisos são essenciais para a tomada de decisões informadas em todas as áreas do negócio, desde a gestão de estoques até a expansão para novos mercados (Stacke e Feil., 2017).

O estudo conduzido por Oliveira et al. (2010) enfatiza a importância do fluxo de caixa como instrumento de controle gerencial para a tomada de decisões em microempresas. O fluxo de caixa permite que os gestores avaliem a disponibilidade de recursos para atender às obrigações financeiras e planejem investimentos futuros. A contabilidade gerencial desempenha um papel fundamental na elaboração e análise do fluxo de caixa, tornando-o uma ferramenta valiosa para a gestão financeira.

Segundo Nunes e Ferreira (2010), a gestão contábil também tem relação com o fim de empresas de pequeno porte quando apenas atende a função de cumprir com as obrigações fiscais, legais e tributárias, é enfatizado o poder que tem a decisão bem fundamentada, ou seja, quando a tomada de decisão passa por um planejamento e uma análise. Outro ponto enfatizado pelos autores, é a não utilização das informações gerenciais por parte do empresário, mesmo quando informado e auxiliado pelo contador, pois, no fim das contas, a tomada de decisão é do gestor.

2.3 A Importância do Contador no Auxílio da Tomada de Decisão

Segundo Brizola (2004) é inegável a contribuição da contabilidade nas tomadas de decisões e na formatação e ajustes necessários aos contratos, acordos e relações comerciais, independente do indivíduo e da posição que o mesmo ocupe nos processos, de forma que seja ele agente ativo ou passivo na relação comercial é afetado pela contabilidade.

O contador, como profissional especializado em contabilidade, desempenha um papel central no apoio à tomada de decisões financeiras informadas nas micro e pequenas empresas. Muitas dificuldades enfrentadas por pequenas empresas poderiam ser evitadas se houvesse o

uso da contabilidade gerencial desde o momento zero da empresa (Miranda, Libonati e Saturnino.,2008).

Um dos principais papéis do contador é garantir que os registros contábeis estejam atualizados e precisos. Isso envolve o lançamento e a categorização adequados de todas as transações financeiras da empresa, bem como a manutenção dos registros contábeis em conformidade com os princípios contábeis geralmente aceitos (NBC TG 1000). Assim como a NBC TG 1000, A lei 123/06 foi criada para facilitar o posicionamento e os processos das microempresas, dando a elas tratamento diferenciado, criando a forma de tributação Simples Nacional e definindo por faturamento o porte das micro e pequenas empresas.

Além disso, o contador desempenha um papel consultivo fundamental. Ele pode ajudar os gestores a compreender a saúde financeira da empresa, identificar tendências e propor estratégias para melhorar o desempenho financeiro. Isso inclui a análise de demonstrações financeiras, como o balanço patrimonial e a demonstração de resultados, para identificar áreas de eficiência e oportunidades de crescimento.

O estudo realizado por Ricarte (2005) destaca a importância da contabilidade como ferramenta para o planejamento tributário das micro e pequenas empresas, segundo o autor é preciso que o empresários e o profissional contábil, dentro da legalidade, procuram o melhor planejamento e que resulte na menor carga tributária. O contador pode orientar os empresários na escolha das melhores estratégias fiscais, contribuindo para a redução da carga tributária e, conseqüentemente, para a melhoria da rentabilidade dos negócios. Carneiro e Dali'agnol (2005) ressaltam a consultoria em gestão realizada pelo contador como uma alternativa para reduzir a mortalidade das MPEs. Ao fornecer orientações financeiras e estratégicas, o contador desempenha um papel fundamental na sobrevivência e no sucesso desses empreendimentos.

Al-refiay et al. (2022) observam o impacto da contabilidade financeira nos processos de tomada de decisão nos negócios. A contabilidade não é apenas uma ferramenta de conformidade; é uma fonte valiosa de informações para os gestores que desejam tomar decisões embasadas em dados sólidos e confiáveis. Paiva (2008) destaca a importância da informação contábil no processo de gestão das micro e pequenas empresas. Os profissionais da contabilidade desempenham um papel essencial na geração e comunicação de informações financeiras relevantes para os gestores, permitindo-lhes tomar decisões embasadas em dados concretos.

3. METODOLOGIA

Neste tópico, será discutida a metodologia empregada para alcançar o objetivo da pesquisa. O intuito do presente estudo é mostrar ao leitor a carência do pequeno empresário brasileiro e como o profissional que se junta, de alguma forma, à empresa tem o papel de participar ativamente na organização da mesma.

No intuito de alcançar o objetivo alçado, foi realizada uma pesquisa descritiva e exploratória, que, segundo Gil (1996), proporciona uma proximidade com a questão, buscando a descrição de forma empírica de um grupo específico, no caso presente o grupo se refere à estudantes e profissionais contábeis. A coleta de dados se deu a partir de um questionário online através da plataforma Microsoft Forms, a pesquisa contava com 6 questões fechadas e 10 abertas.

Referindo-se à abordagem utilizada na pesquisa, Richardson (1999, p.70) afirma que cada problemática trás situações específicas e cada abordagem exige uma forma diferente, sendo assim, a presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa pois o a análise foi sobre a visão do profissional/ estudante diante os questionamentos e situações do seu dia a dia, sendo cruciais não somente fatos, mas a visão e opinião pessoal sobre estes.

O público-alvo desta pesquisa foi constituído por profissionais e estudantes do curso de Ciências Contábeis, independentemente se formados ou atuantes da área. A divulgação do questionário ocorreu de maneira virtual, por meio da rede social WhatsApp e Facebook, sendo enviado para comunidades compostas por grupos de Ciências Contábeis nessas redes sociais. O questionário foi distribuído para aproximadamente 1.750 estudantes, com um nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 11%, no período de 18/11/2023 a 01/12/2023. Ao longo desse intervalo, foram obtidas um total de 43 respostas ao questionário. Segundo Marconi e Lakatos (2011), esse modo de pesquisa é mais vantajoso com relação ao custo e ao número de pessoas alcançadas, porém, como foi possível observar, existe a desvantagem do baixo número de respostas.

O questionário foi dividido em três seções. A primeira seção se refere a um termo de consentimento, a segunda seção consiste em cinco perguntas demográficas, e a terceira seção abrange as dez perguntas restantes. A segunda seção foi organizada com base em perguntas demográficas para identificar nome, idade, o semestre de formação, instituição de ensino e área

de atuação. A terceira seção teve a intenção de questionar, trazendo a tona a real opinião construída em cada profissional e estudante durante sua vida na contabilidade.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesse tópico serão analisadas as respostas obtidas através do questionário aplicado aos estudantes e profissionais contábeis, tendo o foco em entender o papel dos Profissionais Contábeis na Educação Financeira de Empreendedores e Gestores de Pequenas Empresas.

Inicialmente, serão apresentados os perfis dos respondentes da pesquisa.

Tabela 1

Resultados da Análise (Perfil dos Estudantes)

Idade	Contagem	Porcentagem (%)
18 – 24	16	37,2%
25 – 56	27	62,8%
Total	43	100%
Ano de formação		
1996 - 2015	10	23,25%
2016 - 2023	23	53,5%
2024 - 2027	10	23,25%
Total:	43	100%
Instituição de ensino		
UnB	22	52,4%
Outras federais	6	14,3%
Privadas	14	33,3%
Total:	42	100%

Fonte: dados da pesquisa

Sobre os dados apresentados (tabela 1), foi observado que a maior parte dos que responderam estão na faixa entre 25 e 56 anos, tendo assim, maior tempo de participação no mercado/ estudo contábil, podendo inserir mais vivências nas questões que se seguirão. Mais da metade da população da pesquisa se formou entre 2016 e 2023, e as outras parcelas ficaram igualmente divididas. Os 23,25% que ainda irão se formar, poderão trazer os cenários bastante atualizado de como o estudante é educado a enxergar o papel do contador na gestão de pequenos negócios, que é um dos passos para alcançar o objetivo.

Seguindo com a pesquisa, foi perguntado a área de atuação profissional, com interesse de entender se todos mantinham-se na área contábil, ou se haveriam outras ocupações que pudessem causar uma falta de experiência empírica no que seria dito. Das 42 respostas obtidas nessa questão, apenas 3 informaram alguma atividade que não fosse de alguma área contábil, sendo um estudante, um servidor público e um segurança. A questão seguinte questionou se o respondente sabe o papel do contador no negócio dos seus clientes, com as alternativas “sim”, “não” e “talvez”, a maioria esmagadora respondeu “sim”, inclusive os 3 que, no momento, não trabalhavam com contabilidade, apenas 2 pessoas responderam “talvez” e não houve nenhum “não”.

Para que houvesse entendimento sobre o posicionamento individual de cada um sobre a educação financeira e sua importância, foi perguntado “Você compreende a importância da educação financeira?”. De forma inédita e única na pesquisa, houve uma unanimidade, onde todos responderam “sim”, indicando que cada um que respondeu o questionário sabe o valor do conhecimento financeiro.

4.1 Análise no momento de formação

Quando questionados sobre questões de sua formação, as respostas foram as seguintes:

Tabela 2

Resultados da Análise (formação)

Durante sua formação foi estudado a fundo sobre pequenas empresas?		
	Contagem	Porcentagem (%)
Sim	8	18,6%
Não	35	81,4%
Total	43	100%
Durante sua formação foi educado a ser parte participativa do negócio dos seus clientes?		
Sim	25	58,14%
Não	18	41,86%
Total:	43	100%

Fonte: dados da pesquisa

A partir das respostas, é possível, perceber o pouco foco que é dado às pequenas empresas no momento de formar o profissional, em um universo de 43 pessoas, apenas 8 acreditam ter estudado a fundo pequenos negócios, destas, 4 são ou foram estudantes de

Universidades federais e 4 de instituições privadas. Quando questionados sobre ser ensinados a ser participativos, a maior parte se sentiu educada a ser relevante para o cliente, porém 41,86% não sentiu, na sua formação, algo que o ensinasse a ser participativo perante ao cliente, mesmo a contabilidade tendo como fundamento o auxílio na tomada de decisão, sendo mais decisivo quando se trata de pequenas empresas (Bastos Paiva, S. 2016). Reflexo disso, é o dado já apresentado pelo SEBRAE, que indica que 11% dos fins precoces de pequenas empresas se dão por falta de competência administrativa (SEBRAE-SP, 2005)

4.2 Análise no ambiente profissional

Saindo do momento de formação e partindo para o âmbito profissional, foram introduzidas questões que questionaram as realidades enfrentadas por cada profissional. A questão inicial foi “Você acredita que a contabilidade gerencial seja aplicada na realidade das micro e pequenas empresas?”, as respostas indicaram a crença de que a contabilidade gerencial não tem sido tão utilizada pelas empresas como deveria, na visão dos profissionais contábeis. Concordando com este entendimento Sousa e Calvo (2016) dizem que a maior parte das micro e pequenas empresas se utilizam das informações contábeis para fins fiscais, e apenas uma pequena parte se utiliza dessas de forma gerencial.

Os dados obtidos foram os apresentados na tabela 3.

Tabela 3

Resultados da Análise (contabilidade gerencial)

Você acredita que a contabilidade gerencial seja aplicada na realidade das micro e pequenas empresas?		
	Contagem	Porcentagem (%)
Bastante	13	30,2%
Pouco	26	60,5%
Nunca	4	9,3%
Total	43	100%

Fonte: dados da pesquisa

Quando questionados sobre sua opinião quanto as dificuldades enfrentadas pelos contadores ao atender pequenos empresários, existiram várias respostas, mas alguns problemas se destacaram e foram refletidos em vários relatos. A grande maioria acredita que a falta de

valorização e posicionamento, tanto do cliente como do contabilista, gera uma descredibilização que influencia em vários pontos, o cliente enxerga em seu contador apenas um prestador de serviço que serve para a entrega de obrigações governamentais e não como parceiro na tomada de decisão gerencial, e o contador, no dia a dia, não se mostra eficiente em mudar essa visão do pequeno empreendedor. Ricarte (2005) em seu estudo evidenciou a importância do planejamento tributário para o pequeno empreendedor, o contador não deve ser prender apenas a realização de sua obrigação básica. Outro ponto bastante abordado, foi a falta de informação do microempreendedor que não enxerga a importância da gestão financeira no seu negócio, gerando assim o outro ponto muito citado, a desorganização geral.

Entendendo que a falta de posicionamento do profissional contábil gera mais complicações nessa relação com pequenos negócios, a pesquisa trás o questionamento “No seu dia a dia, você vem sendo importante na análise financeira e tomada de decisão do seu cliente? (Traga seu contexto)”. Foram vários argumentos, alguns destoavam com as respostas anteriores, pois, o mesmo que trazia argumentos que indicavam saber o papel do contador e que o microempreendedor não tinha um conhecimento contábil e gerencial, deu o seguinte relato nessa questão: “Não, faço apenas meu papel como profissional, pois diversas vezes acho que o cliente sabe o que fazer.”. Miranda, Libonati e Saturnino (2008) já reforçavam que as dificuldades enfrentadas pelos microempresários seriam evitadas com o uso da contabilidade gerencial. As respostas nos indicam que, quem não consegue ser participativo na tomada de decisão do seu cliente, é impedido por questões de número de clientes, pouco interesse vindo do empresário e o entendimento vindo do próprio contador de somente fazer o básico por suas empresas clientes. Mesmo sendo menor parte, alguns indicaram sempre buscar ser consultivo com seu cliente, ofertando relatórios financeiros, relatórios contábeis complementares, planejamentos tributários e outros serviços “não obrigatórios” que trazem a real função da contabilidade nas microempresas.

Segundo Nunes e Ferreira (2010) “a ausência da utilização das informações geradas pelos mecanismos contábeis pode ser um fator contribuinte para o insucesso das entidades, pela falta de apoio gerencial presente nos processos decisórios. ” Baseado nisso, a pesquisa trás o questionamento “Você acredita que seus clientes tenham alguma noção de finanças e contabilidade?”, buscando entender a carga de conhecimento financeiro e contábil que possui microempreendedor, na visão do profissional que o atende. Nesse quesito não houve dilema, a maioria esmagadora sugere que os pequenos gestores atendidos tem pouca ou nenhuma noção quanto à contabilidade, em casos raros, existe uma pequena noção financeira. Caminhando no

mesmo sentido, surge o questionamento de como o contador poderia resolver esse problema de atuação junto ao pequeno empresário, as respostas variaram mas giraram na questão da comunicação com o cliente e a clareza na forma de se dirigir ao cliente, levando mais informação e simplicidade, contando que o pequeno empresário não tem o mesmo preparo e conhecimento do contador.

Por fim, é perguntado aos participantes quais formas eles enxergariam de diminuir a taxa de mortalidade de pequenas empresas. É possível analisar e sintetizar as respostas por duas vias, a dos contadores, onde os mesmos entenderiam, desde a sua formação, seu papel de planejamento, gestão e auxílio na tomada de decisão, agiriam com formas de entender a dor do seu pequeno cliente e começaria a desempenhar papéis além do básico, refletindo a visão de Carneiro e Dall'agnol (2005) sobre a gestão contábil na sobrevivência das pequenas empresas. A via do pequeno empreendedor, onde a educação financeira seria enxergada como essencial antes de empreender, a devida atenção seria dada pelo governo a categoria e o entendimento do próprio empresário da importância do profissional capacitado ao seu lado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar os resultados obtidos, é possível enxergar o papel do contabilista no sucesso ou fracasso do microempreendedor, a alta taxa de mortalidade nos anos iniciais das pequenas empresas se mostrou causada, muitas vezes, pelo pouco contato entre o gestor e o profissional capacitado o auxiliar.

Foi possível enxergar que, no momento de formação, o aluno de ciências contábeis não é instruído da relevância dos pequenos negócios para a economia brasileira, na academia a formação se mantém focada no que parece ser um mercado mais valoroso e bem visto, que são as grandes empresas, as multinacionais e órgãos públicos. Porém, é necessário enxergar o potencial produtivo e econômico existente, as micro e pequenas empresas são maioria esmagadora no Brasil, são responsáveis por 52% dos empregos de carteira assinada e contribuem com 30% do PIB brasileiro, não há como negar a força econômica dessa classe empresarial.

Ficou claro na pesquisa, como o contador, mesmo enxergando a importância, não consegue aplicar a contabilidade gerencial no dia a dia do seu cliente, por vários fatores, esse cuidado minucioso é deixado de lado, o contador apenas realiza aqui que é enxergado como sua obrigação. Alguns motivos para isso foram encontrados na pesquisa, alguns citados foram o problema financeiro gerado pela desvalorização, a falta de tempo devido ao grande número de

clientes, o pouco conhecimento prévio do pequeno empreendedor e o desinteresse do mesmo no detalhes do negócio.

A análise do estudo demonstrou várias questões que não puderam ser respondidas no presente artigo, devido isso, é sugerido que ocorram estudos e pesquisas mais amplas para que resultem em menor mortalidade no âmbito das pequenas empresas, e entendam a visão dos pequenos empreendedores nessa correlação com seu contador. A busca científica nessa área deve ser enxergada como algo que pode salvar, no primeiro momento, e alavancar grande parcela do cenário empresarial brasileiro.

Assim, a partir de soluções sugeridas pelos próprios profissionais contábeis, é necessário que haja essa movimentação do contador de se mostrar participativo, de influenciar na tomada de decisão, de buscar informação e levar conhecimento na linguagem adequada ao empresário, e que este, por sua vez, precisa ser educado anteriormente, a partir da educação de base ou iniciativas governamentais, para que tenha uma base de conhecimento e entenda a função de cada profissional no auxílio do sucesso da sua empresa.

É necessário enxergar no pequeno empresário o potencial para que, no futuro, ele seja o grande empresário, como apontado em estudos, a gestão realizada de perto por profissionais contábeis pode diminuir significativamente a mortalidade das pequenas empresas, causando também sua expansão futura. O serviço prestado pela classe contábil deve ser o melhor em qualidade, conhecimento, atenção, postura e cuidado, para que assim se cobre o mesmo dos gestores e donos de pequenas empresas.

A análise do estudo demonstrou várias questões que não puderam ser respondidas no presente artigo, devido isso, é sugerido que ocorram estudos e pesquisas mais amplas para que resultem em menor mortalidade no âmbito das pequenas empresas, e entendam a visão dos pequenos empreendedores nessa correlação com seu contador. A busca científica nessa área deve ser enxergada como algo que pode salvar, no primeiro momento, e alavancar grande parcela do cenário empresarial brasileiro.

REFERÊNCIAS

Soares, A. G. M. (2018). *Principais fatores a influenciar a prestação de auxílio contábil ao microempreendedor individual, na percepção dos escritórios de contabilidade.*

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. RESOLUÇÃO CFC Nº. 1.255/09
RESOLUÇÃO CFC Nº. 1.255/09 Aprova a NBC TG 1000 – Contabilidade para Pequenas Empresas. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/pronunciamentosindex.php>>

123/06, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 15.12.2006. BRASIL.

SEBRAE. CAUSA MORTIS O sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros 5anosdevida,2014.Disponível:https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/causa_mortis_2014.pdf

Sbaraini, J., & Oliveira, R. (2021). Um Estudo Sobre o Impacto da Orientação Empresarial na Taxa de Sobrevivência das Microempresas da Cidade de Campinas-SP. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, 15(2), 103-120.

GARRISON, R. H.; NOREEN, E. W.; BREWER, P. C. Contabilidade gerencial. 11. ed.

Rio de Janeiro

Batista, F. F., Freitas, E. C., Santiago, J. S., & Rêgo, T. F. (2012). Uma investigação acerca da mortalidade das microempresas e empresas de pequeno porte da cidade de Sousa, PB. *Reunir: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade*, 2(1), 56-71.

LOPES, Alexandro Broedel; MARTINS, Eliseu. Teoria da contabilidade: uma nova abordagem. São Paulo: Atlas, 2007.

Nascimento, E. M., Cunha, J. V. A., & Barbosa, R. R. (2010). Sistema de informação financeira de micro e pequenas empresas: um estudo em Uberlândia/MG. *Revista de Contabilidade e Controladoria*, 2(2), 14-28.

Nunes, K. P., Miranda, L. C., & Ferreira, K. A. S. (2010). Dura lição: aprendendo com os pequenos empresários que fecharam seus negócios. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, 4(2), 48-63.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Oliveira, E. L., Toledo Filho, J. R., & Spessatto, G. (2010). Fluxo de caixa como instrumento de controle gerencial para tomada de decisão: um estudo realizado em microempresas. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 15(2), 75-88.

Marconi, M.D. A., & Lakatos, E. M. (2022). *Metodologia Científica (8th ed.)*. Grupo GEN.
Ricarte, J. G.(2005). A contabilidade como ferramenta importante para o planejamento tributário das micro e empresas de pequeno porte. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 4(12), 9-26.

Belmonte, T. G., & Santos, F. de A. (2015). A utilização das Demonstrações Contábeis pelas Pequenas e Médias empresas. *REVISTA ENIAC PESQUISA*, 4(2), 143–161. <https://doi.org/10.22567/rep.v4i2.268>

Gil, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª ed. São Paulo Atlas, 1999

Rocha, M.(2008). Microempresas no Brasil: análise do período de 1984 a 2005. *REAd. Revista Eletrônica de Administração*, 14(2), 1-21.

MIRANDA, L. C.; LIBONATI, J. J.; FREIRE, D. R.; SATURNINO, O. Demanda por serviços contábeis pelos mercadinhos: são os contadores necessários?. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 19, n. 1, p. 131-151, 2008.

Carneiro, J. D., & Dali'agnol, R. M. (2005). A consultoria em gestão realizada pelo contabilista como alternativa de redução da mortalidade das MPE. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 4(10), 9-23.

Al-refiay, H. A. N., Abdulhussein, A. S., & Al-shaikh, S. S. K. (2022). The impact of financial accounting in decision making processes in business. *International Journal of Professional Business Review*, 7(4), 1-13.

Paiva, S. B.(2008). A informação contábil e o processo de gestão nas micro e pequenas empresas: uma análise a partir da percepção de profissionais da contabilidade. *Revista Mineira de Contabilidade*, 3(31), 5-13.

<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>

**APÊNDICE – INSTRUMENTO DE PESQUISA
QUESTIONÁRIO**

Seção 1 de 3

Papel dos Profissionais Contábeis na Educação Financeira de Empreendedores e Gestores de Pequenas Empresas

Pesquisa realizada pelo estudante Bruno da Silva Pereira, graduando em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília, sob orientação da Dra. Mayla Cristina.

Este questionário foi elaborado para explorar o papel do contador como educador financeiro de seus clientes. Suas respostas tem como finalidade o entendimento e análise da formação de profissionais capazes de impactar na vida das micro e pequenas empresas.

Se tiver alguma dúvida, entrar em contato por meio dos seguintes e-mails:

180014331@aluno.unb.br

mayla.saraiva@unb.br

Agradecemos muito pela sua participação!

Termo de consentimento

Ao responder a este questionário, concordo voluntariamente em participar da pesquisa "**Papel dos Profissionais Contábeis na Educação Financeira de Empreendedores e Gestores de Pequenas Empresas**". Entendo que minhas respostas serão confidenciais, e minha participação é voluntária, podendo retirar-me a qualquer momento.

Você aceita participar dessa pesquisa? *

Sim

Não

Seção 3 de 4

Título da seção (opcional) > < ⋮

Descrição (opcional)

Nome *

Texto de resposta curta

Idade *

Texto de resposta curta

Ano de formação da graduação

Texto de resposta curta





Instituição de ensino

Texto de resposta curta

Qual sua área de atuação?

Texto de resposta curta

Após a seção 3 Continuar para a próxima seção ▼



Seção 4 de 4

Título da seção (opcional)



Nas questões abertas, evite responder somente "sim" ou "não", discorra sobre o tema.

Você sabe o papel do contador no negócio dos seus clientes? *

- Sim
- Não
- Talvez

Durante sua formação foi estudado a fundo sobre pequenas empresas? *

- Sim
- Não

Durante sua formação foi educado a ser parte participativa do negócio dos seus clientes? *

- Sim
- Não

Você compreende a importância da educação financeira? *

- Sim
- Não
- Talvez

Você acredita que a contabilidade gerencial seja aplicada na realidade das micro e pequenas empresas? *

- Pouco
- Bastante
- Nunca

:::

Na sua opinião, quais as principais dificuldades do profissional contábil ao atender pequenos empresários?

Texto de resposta longa

No seu dia a dia, você vem sendo importante na análise financeira e tomada de decisão do seu cliente? (Traga seu contexto)

Texto de resposta longa

Você acredita que seus clientes tenham alguma noção de finanças e contabilidade?

Texto de resposta longa

De que maneira o contador pode resolver esse problema de atuação junto aos clientes?

Texto de resposta longa

Para você, qual a forma de solucionar a alta taxa de mortalidade das pequenas empresas?

Texto de resposta longa
